

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## A crise

Tambem chegaram até nós, os boatos, da já tão celebre *crise* que os novelleiros da capital atiraram para a provincia, pela voz de seus arautos.

Nenbuma importancia elles deveriam merecer, como tem merecido todas as vezes que a opposição se lembra d'engendrar boatos d'aquella especie: a circumstancia, porém, do lôgro de que foi victima o illustrado correspondente da capital para o «Primeiro de Janeiro» cuja authoridade todos acatamos, que, acreditando os alvicaireiros, nos transmitiu aquella noticia, poz, é certo, o sobresalto em alguns amigos do governo, supposto parecesse inacreditavel que aos desmandos e desorganisação do opposição, cujo desnorteado proceder forçara o gabinete a solicitar o adiamento da sessão parlamentar, succedesse uma tão anormal e extraordinaria solução!

Não tardaram, porém, muitas horas que a verdade não irradiasse com toda a sua luz, pondo assim mais uma vez a descoberto a *calva* dos engendradores de taes boatos.

O governo está, pois, firme no seu pôsto; e para honra do seu partido e para bem da sua patria é alli que deve conservar-se.

Governo o governo porque o paiz assim o quer.

## FOLHETIM

### BIGARREAU

por

ANDRÉ THEURIET

(TRADUCÇÃO PORTUGUEZA)

(Conclusão)

V

—E' que—balbuciu ella—eu estou só no telheiro mais o pae, e na duvida não queria andar no caminho, por via da obra. Se pe-

Governo o governo porque o Rei e a Nação assim o exigem do seu patriotismo.

## Melhoramento importante

Ao sr. ministro das Obras Publicas, o distinctissimo parlamentar e notabilissimo jornalista, Egmidio Navarro, deve todo o paiz os mais assignalados e valiosos serviços desde que está no poder o actual ministerio.

Por toda a parte o nome do prestimoso e illustre ministro é aclamado, por entre os mais ferreticos enthusiasmos, por isso que tem concorrido poderosamente para o engrandecimento e prosperidade do paiz.

A sua iniciativa se devem melhoramentos de importantissima utilidade.

Este concelho não é dos que deve ao nobre ministro menos beneficios.

Já foi s. ex.<sup>a</sup> que mandou adjudicar a construcção da estrada que partindo d'esta villa, segue até aos Corvos; estrada que é d'uma altissima vantagem.

Mas não satisfeito ainda com esse melhoramento acaba de mandar proceder aos estudos d'uma outra estrada que ligará a real n.º 27, de Ponte do Lima ao Pezo da Regoa, no sitio da Ponte dos Corvos, com a estrada real n.º 3, do Porto aos Arcos de Val-de-Vez, no sitio da Portella do Vade, pela Ribeira de Penella.

Esta estrada atravessará as freguezias d'Atães, Pe-

nascas, Codeceda, Godinhaços, Pedregaes, Duas Igrejas, S. Paio d'Azões, Goães, Rio Mau e Portella.

Como se vê, é da maxima importancia esta estrada para os povos da Ribeira de Penella.

O nobre deputado o sr. Visconde da Torre, incansavel em promover toda a ordem de melhoramentos que tendam a engradecer este concelho, concorrendo para os seus progressos e para a sua prosperidade, tem evidado todos os esforços para que esta estrada tão desejada, seja em breve construida, realisando-se assim uma das obras mais vantajosas para este concelho.

Não devemos tambem esquecer n'este momento um illustre filho d'esta terra que muito tem tambem pugnado por tão util melhoramento. E' elle o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, hemquisto administrador d'este concelho.

Está dado o primeiro passo para levar a cabo a construcção d'esta estrada. Um pouco mais e os tres nomes que acabamos de apontar serão sempre lembrados por quantos se interessam pelos progressos d'este fertilissimo concelho.

## Ainda bem

Até que enfim a gentil D. Politica Regeneração, cá da terra, parece querer despertar do profundissimo lethargo em que a deixou mergulhada a eleição da com-

missão do recenseamento.

Desde então nenhum mortal lograva perceber-lhe um gesto, escutar-lhe uma frase e arrancar-lhe um sorriso...

Francamente: doia-nos o coração ver como a alegre e gentil mocetõna se delinhava pouco e pouco n'aquella morbida existencia. Graças porém, ao seu temperamento excessivamente nervoso, para cujo mal os grandes *chocques* são sempre o mais efficaz remedio, em breve a veremos, como n'esses saudosos tempos que lá vão, pavonear-se por abi fóra rodeada da numerosa cohorte de seus agalanteadores.

A illustre dama soffreu, ha dias, um violento *choque de enthusiasmo ministerialista* que foi como agua na fervura!

Já na quinta-feira ultima ella deu recepção á fina flor dos seus amadores, onde se planejaram *couzas*... que até agora ainda não pudemos construir.

Bem está.

## PEROLAS E DIAMANTES

### UM BEIJO

O beijo que me enviaste Na tua carta adorada Tocou-me, como na haste Toca a briza perfumada Uma flor do vergel...

Nem meus labios o colheram, Nem lhe senti o perfume; —Desejos que acenderam Eis o que um beijo resume Escripto sobre o papel!

—E' sorte minha!—murmurou com voz siblante.—Se eu tivesse apanhado ao menos cinco minutos, mettia pela malta e mangava com elles. Agora estou aviado, *sór Yvert*, não torno a vêr a egraja da Villotte.

—Meu pobre Bigarreau,—atolhou *Yvert*—és ainda novo e robusto, has de te levantar d'esta! Com as palpebras o rapaz accenou que não.

—Falemos de outras causas, proseguiu *Yvert*; encarregou-me de te dar um recado uma excelente rapariga com quem travaste conhecimento em Val Serveux e que se não esquece de ti.

—Norina? —segredou Bigarreau, cujo olhar vitreo se reacendera instantaneamente—O senhor viu-a?

O beijo é fructo d'amor, —Fructo doce e prohibido, E tu sabes, minha flôr, Que o fructo só tom esbôr Quando na arvore colhido...

Valença.

Alberto de Magalhães.

## CHRONICA LOCAL

### Enfermos

Tem estado gravemente enferma a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Feio d'Azevedo Fajardo, da illustre casa do Penedo, d'este concelho, e gentilissima filha do nosso amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim da Costa Fajardo, digno tenente-coronel d'infanteria n.º 13, e de sua ex.<sup>ma</sup> esposa a sr.<sup>a</sup> D. Julia Feio Soares d'Azevedo.

Felizmente teem accentuado de dia para dia as melhoras da illustre enferma, o que deveras nos alegra.

Tambem se encontra guardando o leito o nosso honradissimo amigo e respeitavel correlligionario o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Francisco Dias Lima.

Fazemos votos ao Altissimo pelo rapido restabelecimento de s. exc.<sup>a</sup>

### Festejos

Os povos da Ribeira de Penella preparam ruidosos e brilhantes festejos por occasião do começo dos estudos para a nova estrada de que n'outro lugar fallamos.

### Posse

Na quinta feira ultima tomou posse do cargo do director pos-

la sua muita bondade o senhor me prevenisse de quando o poderei ver... Moramos na clareira de Val Serveux. O meu nome é Norina Vincart.

—Pois hem Norina, eu mesmo irei levar-lhe a resposta.

—Mil vezes obrigada, meu senhor!

Parou; novo soluço lhe convulsionou os labios:

—Mas o senhor ha de vê-lo, pois não ha de?—Tirou do corpete um raminho de estavas cor de rosa e extendeu-o ao inspector geral.

—Entregue-lhe isto da parte de Norina... Diga-lhe que as colhi para elle na Fontenelle e que lhe mando com ellas um beijo.

O inspector pegou no raminho

o prometteu dar conta do recado. Norina recalcou as lagrimas:

—Até á vista; até muito breve, pois não?

E desatou a correr na direcção de Gormaines. No dia seguinte Bigarreau peorou e um dos guardas veio prevenir *Yvert* de que o numero vinte e quatro lhe queria fallar.

O caso era urgente, porque se calculava que o preso não passaria além da noite.

*Yvert* correu a enfermaria.

O doente já não delirava; mas achava-se muito enfraquecido, cada vez mais oprimido e respirando a custo. Quando a irmã enfermeira o avisou da presença do patricio, ainda encontrou forças para esboçar com o labio inferior o habitual tregeito.



tal d'esta povoação o nosso prezadissimo amigo, sr. José Antonio de Souza Menezes, para o que fora recentemente despachado.

A posse foi-lhe conferida pelo digno 2.º aspirante da direcção postal d'este districto, sr. Manoel Augusto Pires, com assistencia de parentes e numerosos amigos do novo funcionario.

Em seguida offereceu-lhe este nobre amigo um bem servido jantar, trocando-se no *dessert* os mais affectuosos brindes aos exc.<sup>mos</sup> Ministro das Obras Publicas, Visconde da Torre, Conde de Carcavellos, etc. etc, levantados pelo exc.<sup>mo</sup> administrador do concelho, dr. João Feio, rev.<sup>mo</sup> conego abbade de Penascaes, José Maria Gomes e outros.

Receba o nosso estimavel amigo o mais cordial aperto de mão.

**Selvageria**

Na quarta-feira á noite presenciou esta povoação uma scena bem pouco edificante e só propria do mais recondito logarço da Boalhosa.

Foi o caso que alguma duzia d'individuos, reunidos de latas, imbudes e campainhas, e na mais infernal grita, entenderam *mimosear*, por esta forma, um artista d'esta povoação, estigmatizando-lhe assim, á porta, o seu irregular comportamento e as suas graves faltas conjugaes.

Ora, realmente, custa a crer que uma tal selvageria se praticasse no seio d'uma povoação que deve ser civilisada, e pena foi que não tivesse o devido correctivo.

Felizmente a presença do sr. regedor, que compareceu immediatamente, poz em debandada a horda dos selvagens!

**Condemnação**

Foi indeterido no tribunal administrativo o recurso interposto por Antonio Soares de Souza Lima, de S. Martinho d'Esqueiros, contra a liquidação da contribuição de registo, proveniente da doação que lhe fez João José Cerqueira, da mesma freguezia, sendo o recorrente condemnado nas custas e juro de móra.

**FACTOS E POLITICA**

**Conde de Carcavellos**

Acaba de ser elevado á dignidade de conde de Carcavel-

lambem da minha parte uma lembrança. Chegue-me a jaqueta que ahí tenho aos pés...

Revisou devagar os bolsos e tirou de um d'elles uma faquinha encavada em buxo, uma d'essas facas de pastor vulgarmente conhecida por *eustaches*.

—Dê-lhe a minha faca. Bem sei que é um fraco presente... Mas quem diga que isto corta o fio á amizade; mas no meu caso não ha perigo. Quando Norina a receber, já a morte me ha do ter cortado a fio a mim.

Debalde o inspector procurou reanimar-o.

—Não, não! — repetia Bigarreau, — não sou assim tão facil de illudir.

Eu e que hei de estrear o cemiterio onde andava nos aterros.

los o actual visconde do mesmo titulo, honradissimo chefe do partido progressista d'este districto.

El-Rei praticou um acto da mais reconhecida justiça, galar-doando assim os merecimentos incontestaveis que concorrem na pessoa do nobre agraciado.

Quer como homem, quer como funcionario, quer como politico, o nobre conde de Carcavellos, com a mais inquebrantavel honradez, com a mais lucida intelligencia, e com a mais incomparavel lealdade partidaria tem sabido sempre conquistar a justa admiração e o respeito de todos quantos o conhecem sem distincção de classe, tanto entre seus correligionarios como nas fileiras dos que o combatem politicamente.

Bem haja, pois, El-Rei que assim soube honrando-se a si, honrar tambem o prestantissimo cidadão com a graça que lhe conferiu.

Enós que nos orgulhamos em ser habitantes d'este concelho, que se honra de ser a terra natal da s. exc.<sup>ta</sup>, como amigos, como partidarios e obscuros admiradores do seu nobilissimo caracter d'aqui lhe enviamos o mais respeitoso parabem, e o testemunho da nossa viva congratulação.

**Commissario de policia**

Foi nomeado commissario de policia de Braga o nosso estimavel amigo, sr. Augusto Cezar Lobo de Gouvêa Valladares.

Acertadissima nomeação foi esta, porque o sr. Valladares reúne todos os predicados que o tornam um funcionario dignissimo, o assim o demonstra o geral agrado com que foi acolhida a sua nomeação.

O novo commissario é irmão do exc.<sup>mo</sup> sr. Gualdino Valladares, o qual deixou entre nós as mais honrosas tradições como administrador d'este concelho, pois, tão brilhantemente elle se desempenhou d'esse espinhoso cargo que, ainda hoje, o seu nome é aqui lembrado por todos com a mais justa admiração.

Receba aquelle nosso amigo as mais cordeas felicitações.

**Senna Freitas**

Este notavel jornalista assumiu novamente a direcção politica da «Cruz e Espada» e do «Ecco do Norte», de que ha muito estava afastado em virtude de não estar completamente restabelecido d'uma grave enfermidade.

Quando eu lhe disse que não acabava o prazo... Emfim a despedida é que nem por isso foi macia... O guarda-mór dava tão de rijo, tão de rijo, que hei de levar para debaixo da terra os signaes d'aquelles *biscoutos*. Tornando á Norina; quando a vir escusa de lhe falar em morte, nem em cemiterio. Já lhe não faltam afflicções!

Dê-lhe a faca e um beijo meu e diga-lhe só que me levaram d'aqui para muito longe, para um sitio ondehei de estar melhor... e ao partir me lembrei d'ella: Ora ahí te... o que lhe dirá... e creia que não será mentira.

Um ataque de tosse veio embargar-lhe a fala e a irmã enfermeira despediu Yvert, que sahio depois de abraçar o patrio.

No dia seguinte o inspector to-

mava tristemente a direcção do Val Serveaux. Depois de atravessar a garganta da Fontenelle o coatear o arroyo, avistou a meio declive o alpendre do pae Vincart e caminhou para o telheiro, compondo o semblante para não assustar Norina. Esta reconhecera-o de longe e correu a ter com elle.

—Então? perguntou offegante.

—Está melhor — respondeu o inspector laconicamente, já não soffre.

Custava-lhe enganar a pequena; mas reflectiu que executava os ultimos desejos de Bigarreau e que, na simplicidade do seu coração, o pobre rapaz julgara aquella mentira menos dolorosa para Norina.

**SECÇÃO AGRICOLA**

**As cepas americanas**

Da excellente revista agricola «A Vinha Portuguesa», transcrevemos as seguintes indicações sobre aplatuação das cepas americanas:

«Por toda a parte, e designadamente nas regiões do sul, se trata, com afan, da replantação de cepas americanas. Todos procuram obter plantas resistentes, já mandando-as vir directamente, já requisitando-as das estações officiaes, que este anno encommendaram consideraveis remessas para fazer distribuir pelos viticultores, a preço barato.

As variedades resistentes para cavallos de enxertia das castas indigenas são procuradas de preferencia aos productores directos, porque ninguem quer perder as qualidades de vinho que constituem a nossa riqueza viticola; por isso, vem a proposito recommendar aos nossos leitores que nos terrenos em que o calcareo não domina, isto é, n'aquelles em que a cal não vae além de 15 a 20 0/0, se podem prorogar as Riparias escolhidas, as Solonis, a Vialla, o Jacques, e mais, nas encostas, a Rupestris e a York Madeira.

Desde que o calcareo é abundante, mesmo que a terra seja escura, a Vialla amarellece e morre, sendo a Solonis e o Jacques as variedades mais apropriadas a terrenos d'esta natureza.

As argilas, mesmo compactas, são menos desfavoraveis ás plantas americanas do que o calcareo. Os solos siliciosos ou argilo-siliciosos, com percentagem de cal não superior a 5 0/0, são, sob todos os pontos de vista, os mais favoraveis ao desenvolvimento das vinhas do Novo Mundo.

Convém ainda lembrar que as boas surribas são de notoria conveniencia para o futuro das novas plantações. Casos ha em que o solo e sub-solo são da mesma natureza até a profundidade necessaria, o emão é indifferente mistural-os um com o outro; mas muitas vezes encontra-se debaixo da camada aravel, de boa qualidade e propria para a cultura das cepas americanas, um sub-solo differente, de argila muito compacta ou mesmo de calcareo mais ou menos friavel, e n'estes casos deve haver todo o cuidado em não misturar as duas terras; effectua-se a surriba, mas deixa-se o sub-solo em baixo e a camada aravel á superficie.»

la, respirando com força—o posso ir vel-o?

—Isso não, filha... O medico receitou-lhe mudança de ares e levaram-n'o esta manhã para longe d'aqui... para a terra.

Grandes bagas de pranto marejavam nos olhos de Norina.

—Levaram-n'o? hahuciou, então não torno a vê-lo?

—Creia que se lembrou de si até o ultimo instante — continuou Yvert — Antes de ir embora pediu-me para lhe entregar isto.

Extendeu-lhe a faca. Norina pegou n'ella, apertando-a nervosamente na mão.

—Encarregou-me tambem de lhe dar por elle um beijo...

Então ella, rompendo em pranto, extendeu-lhe o rosto crestado, que elle beijou na frente.

**DESSERT**

*(Notas sobre as mulheres)*

Toda a mulher se julga roubada pelo amor que se tem por uma outra.

Todas as mulheres são da mesma; só ha differença nas circunstancias.

Com imaginação e obstaculos, pôde-se sempre adorar uma mulher; não é tão facil sabel-a amar.

*Adphonso Karr.*

Uma mulher caza-se para entrar no mundo; um homem para de lá sahir.

*H. Taine.*

O primeiro symptoma d'amor verdadeiro n'um rapaz, é a timidez; n'uma rapariga, é o atrevimento.

*Victor Hugo.*

Ha tres cousas que eu tenho sempre amado e que nunca poude comprehender: a pintura, a musica e as mulheres.

*Fontenelle.*

Ha na mulher uma alegria ligeira que dissipa a tristeza do homem.

*Bernardino de Saint-Pierre.*

**Um conselho por semana**

**Desinfeção da manteiga rançosa**

Para desinfectar a manteiga rançosa, toma-se uma certa porção de chlorureto de cal, que se dissolve em duas vezes o seu peso d'agua ordinaria, filtrando depois tudo atravez d'um panno. Tritura-se a manteiga n'um banho d'agua, a que se juntaram 100 grammas d'aquella dissolução por cada litro d'agua e cada kilogramma de manteiga. Esta ultima perderá todo o seu mau gosto.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Instrucção primaria**

Os professores d'este concelho de Villa Verde, para não serem levados á conta de bajuladores ou hypocritas, abstiveram-se até hoje de dar publicidade á vontade que sempre os impulsionou.

Innumeros votos de louvor tem sido inseridos em diversos jornaes conferidos aquellas camaras que com pontualidade tem pago o

ordenado á escravizada classe do professorado primario; — pois, a esse numero, e talvez a primeira, pertenco a camara do concelho de Villa Verde.

Esta illustrada e muito digna vereação, bem como a antecedente, tiveram sempre na maior attenção o professorado e o prompto pagamento dos seus ordenados fixos.

Se todas as camaras do reino fossem formadas por cidadãos que estivessem á altura de conhecer a importancia da instrucção e como as d'esto concelho, não haveria motivo de reclamação da parte do professorado, dando em resultado o apparecimento da lei de 9 de Agosto de 1888 e seu *abençoado regulamento*, de quem mais tarde fallaremos.

As respeitabilissimas vereações e seus dignissimos presidentes os exc.<sup>mos</sup> snrs. visconde da Torre e Manoel Francisco Soares Nogueira, ao seu zeloso e intelligente secretario e ao honroso e honradissimo thesoureiro d'este municipio, e professorado de Villa Verde aqui faz o seu protesto de eterna gratidão.

*O professorado de Villa Verde.*

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

*A camara municipal do concelho de Villa Verde:*

Faz saber que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica das obras de reparo do pavimento terreo da cadeia d'esta comarca, e que constam de:

- Parede de perpianho na divisão das detensões ..... 33m<sup>2</sup>,60
- Pavimento de betonagem nas diversas prisões ..... 69m<sup>2</sup>,60
- Tres grades de ferro..... 7m<sup>2</sup>,00
- Reboco e caiamento no interior das prisões em..... 11m<sup>2</sup>,78
- As condições acham-

—Emfim! respirou Norina—se foi para o bem d'elle... O senhor jura me que lá na terra elle está melhor do que aqui?

—Juro-lh'o.

E não mentia, o inspector geral. No cemiterio novo, á beira da matta, onde as ramarias das grandes fias lhe assombraram a sepultura, Bigarreau estava melhor. Disfructava um repouso absoluto, que nem os maus sonhos nem os *biscoutos* da Central iriam jamais perturbar.



se patentes na secretaria da camara e tambem o estarão no acto da praça.

Villa Verde 8 de fevereiro de 1889. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

190) O vice-presidente,

Lourenço Soares Rodrigues.

**COMARCA DE VILLA VERDE  
ARREMATACAO**

No dia 24 de fevereiro de 1889, ás dez horas da manhã no tribunal de justiça de Villa Verde, entra em praça, a terra de Caneja, no lugar de Coimbra, freguezia de Barbudo, de lavradio, algum vidonho e agua de lima e rega, censoaria á Senhora do O', de Braga, avaliada em 120\$320 reis, penhora-la a Francisco José Rodrigues, e mulher, da dicta freguezia, na execução que lhes move a Confraria do Santissimo Sacramento da mesma freguezia. São citados os credores incertos, para fallarem as termos da execução, e deduzirem seus direitos.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

(191)

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão—Faria,—no inventario orphanologico por obito de João da Costa, morador que foi no lugar das Carlinhas, da freguezia de Santa Mariinha d'Oris, d'esta comarca, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Código do Processo Civil.

Villa Verde 6 de fevereiro de 1889.

O escrivão  
Manoel Henrique de Faria  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito

(192)

Magalhães.

**Caminhos de ferro do Minho e Douro**

Serviço combinado com as Companhias de Caminhos de Ferro do Porto á Povoas e Famalicão, Salamanca á fronteira de Portugal e de Medina del Campo e Salamanca

Tarifa especial M. D. P. S. M. n.º 1

—Grande velocidade

(M. D. P. S. M. n.º 10 nas linhas hespanholas)

**PARA O TRANSPORTE DE**

Fructas verde, legumes verdes, leite, manteiga fresca, queijos frescos, requeijão, carnes frescas, caça, aves vivas ou mortas, ovos, ostras e mariscos, escabechos, anchovas e sardinha fresca ou salpicada, caracoos, gelo, neve, hortaliças e cervejas em caixas ou barrils.

Desde 15 de Fevereiro de 1889

De qualquer das estações das linhas do Porto á Povoas e Famalicão e do Minho e Douro para as das linhas de Salamanca á fronteira de Portugal e de Medina del Campo a Salamanca, ou vice-versa. Preço por tonelada e kilometro 45 réis, ou pesetas 0,28.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do estylo.

Porto, 21 de janeiro de 1889.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

**Caminhos de ferro do Minho e Douro**

Serviço combinado com as Companhias de Caminhos de Ferro de Salamanca á fronteira de Portugal e Medina del Campo a Salamanca

Tarifa especial M. D. S. M. n.º 1—Pequena Velocidade

(M. S. B. M. D. n.º 5 das Companhias de Salamanca e Medina)

**PARA O TRANSPORTE DE**

**CARRUAGENS VASIAS**

Com duas ou quatro rodas e com um ou dois assentos no interior

Desde 10 de Fevereiro de 1889

De medina del Campo a Porto ou vice-versa

**PREÇOS DIRECTOS**

Por uma carruagem 20\$780 reis ou 116,42 pesetas. Wagon carregado com duas carruagens 26\$810 reis ou 148,94 pesetas. Wagon carregado com tres carruagens 33\$660 reis ou 187,00 pesetas. Wagon carregado com quatro carruagens 42\$150 reis 234,17 pesetas.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do estylo.

Porto, 26 de janeiro de 1889.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira

**Caminhos de ferro do Minho e Douro**

**SERVIÇO COMBINADO**

Tarifa especial E. P. n.º 4 P. V.

**PARA O TRANSPORTE DE  
TARAS VAZIAS**

Desde 15 do corrente começará a vigorar uma nova tarifa para estes transportes desde uma estação qualquer para outra das seguintes linhas.

Minho e Douro, Companhia Real Portugueza, Madrid a Cáceres e a Portugal, Norte de Hespanha, Medina del Campo a Zamora e de Orense a Vigo, Medina del Campo a Salamanca, Salamanca á fronteira de Portugal, Beira Alta, Madrid a Zaragoza e Alicante, Andaluzes, Almazan a Valencia e Terragona, Terragona a Barcelona e França, contanto que a expedição seja destinada a outra estação pertencente a linha differente d'aquella a que se faz a expedição.

Os preços por tonelada e kilometro são:

Ceiras, odros, saccos, alcofas, caixas desmanchadas e calços de madeira ..... 10,80 rs.

Barris, pipas, toneis, cangalhas, canastras, cestos, latas, caixas e em geral todas as taras que conservem em vazío o mesmo que cheias ..... 16,20 »

Garrações e frascos sem responsabilidade, sendo de conta do expedidor qualquer avaria que possa dar-se. 18,00 »

Para mais esclarecimentos vejam-se os exemplares affixados nos logares do estylo.

Porto 15 de Dezembro de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

**Caminhos de ferro do Minho e Douro**

Serviço combinado com as Companhias dos Caminhos de Ferro do Porto á Povoas e Famalicão, Salamanca á fronteira de Portugal, Medina del Campo a Salamanca e Norte de Hespanha

Tarifa especial P. E. n.º 1 — Grande Velocidade

(N.º 4 do Norte de Hespanha)

**PARA O TRANSPORTE DE**

**PEIXE FRESCO**

Desde 15 de Fevereiro de 1889

Preço por tonelada do Porto ou Povoas do Varzim para Madrid rs. 43\$200, sem reciprocidade.

Via Barca d'Alva—Medina

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do estylo.

Porto 9 de Janeiro de 1889.

O engenheiro-director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

**O RECREIO**

Almanach litterario e charadistico para 1889

Preço 200 reis

A' venda nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 reis em estampilhas a administração do «Recreio», Rua Nova de S. Mamede, 26—5.º.

**CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO**

**AVISO AO PUBLICO**

**MODIFICACAO DO HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 17 de Janeiro de 1889, a marcha dos comboios mixtos, n.º 25 e 26, da linha do Douro, será a seguinte:

Estações	N.º 25 manhã	Estações	N.º 2 tarde
Cogoa	6,15	Barca d'Alva	2,25
Ragauste	6,31	Almendra	2,46
Covellinhas	6,47	Côa	3,17
Ferrão	7,8	Pocinho	3,50
Pinhão	7,41	Freixo	4,15
Cottas	8,1	Vesuvio	4,31
Tua (provisoria)	8,21	Vargellas	4,49
Tua (definitiva)	8,41	Tua (definitiva)	5,36
Vargellas	9,10	Tua (provisoria)	5,46
Vesuvio	9,24	Cottas	6,5
Freixo	9,39	Pinhão	6,32
Pocinho	10,32	Ferrão	7,57
Côa	10,56	Covellinhas	7,19
Almendra	11,26	Ragauste	7,34
Barca d'Alva (chegada)	11,47	Regoa (chegada)	7,45

Porto, 8 de Janeiro de 1889.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

**CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO**

**Tarifa especial n.º 5—Pequena velocidade**

Para o transporte de material para construcção de caminhos de ferro, desde 1 de janeiro de 1889

Preços por tonelada e kilometros

Rails, travessas, madeira de construcção, accessorios de via, placas giratorias, signaes, material de pontes, tomas d'agua, material circulante desmontado, wagons montados e rolando sobre suas proprias rodas, etc., etc., 8 réis.

Machinas locomotivas rodando sobre suas proprias rodas, 20 rs

Percurso minimo, 200 kilometros

Esta tarifa só será applicavel depois de expedidor comprovar, com a apresentação das respectivas cartas de porte, ter transportado pelas linhas ferreas do Minho e Douro, no prazo de um anno e nas condições abaixo designadas, o minimum de 10:000 toneladas de material para a construcção de um determinado caminho de ferro, recebendo então como bonificação a importancia correspondente á differença entre o preço que tiver pago e o acima estabelecido.

**CONDICAOES**

1.º Cada expedição constará pelos menos de um wagon e cada wagon será carregado com o peso minimum de 8:000 kilogrammas ou pagará como se tivesse este peso.

2.º As expedições serão taxadas pelas tarifas gerais ou especiaes em vigor qua lhes correspondesem.

3.º Quando o peso indivisivel de qualquer volume (com excepção do material circulante, wagons, carruagens, machinas e tenders,) exceder 3.000 kilogrammas mas não passar de 5:000 kilogrammas, será da mesma forma feita a bonificação, cobrando-se porem mais 50 % do preço que acima lhe corresponder. Se o volume exceder o peso de 5:000 kilogrammas, será o seu transporte effectuado mediante prévio ajuste especial.

4.º Aos expedidores ou consignatarios ser-lhes-ha facultado effectuarem a carga ou descarga por sua conta.

5.º Quando o serviço braçal for effectuado pelo pessoal do caminho de ferro, cobrar-se-hão as despesas accessorias em conformidade com a respectiva tarifa, sobre a qual não haverá bonificação.

6.º Ficam em vigor as condições das tarifas gerais em tudo que não sejam contrarias ás dis. usções da presente.

Porto, 10 de Dezembro de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

**VIAGENS**

de

**COELHO DE CARVALHO**

(Madrid—Barcelona—Nice—Monaco)

Um volume, illustrado pelos nossos principaes artistas.—Brochado, 600 réis, encadernado á ingleza, 900 réis.

Vende-se, em Lisboa, na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, 50—52, e, nas provincias em casa dos seus correspondentes.



LEITE BASTOS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação  
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18 20. PORTO.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros

Lisboa

Contos ao Lar

por Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado — O vulto branco. — A irmã da caridade. — O anjo da Providencia. — O mendigo. — A louca das prisões. — A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculo mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis fracos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação, a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª editores—Rua de Almeida, 123—Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Uasi e C. Gessó, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora — rua de Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo retatorio e com um appêndice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo seguido de um repertorio alfabético quinta edição.

Preço, br. . . . 300 rs. Encadernado. 450 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio—A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo snr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empresa editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto.

TYPOGRAPHIA

do

SÁ PEREIRA

em

BRAGA

com

MACHINA DE PICAR

IMPRIME

Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade

PREÇOS COMMODO.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

OR HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao madores dos bonslivros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EQA DE QUEIROZ 2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 65—Porto.

O mestre popular

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente a francez, o inglez, o allemão e o italiano, sem auxilio de mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2:500 reis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 reis.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

Por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se recebem assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Ednrado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4. 6.—Porto.

ANNO CHRISTÃO

Pelo Padre JOÃO CROISSET

Versão portugueza do padre Francisco Manoel Vaz

Exercicios devotos para todos os dias do anno. Obra approvada e recommendada por diferentes prelados. Cada caderneta, 100 reis: para a provincia acrece o porte do correio. Capas de preclina para encadernação, 500 reis.

Editor Antonio Dourado—Rua dos Martyres da Liberdade, 219 Porto.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Grande romance em 4 vol.

A publicação é feita em fasciculos semanaes, de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada uma, pago no acto da entrega em Lisboa e Porto e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias:

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

O Testamento Vermelho

Ultima producção de Xavier de Montepin, traducção de A. M. da Cunha e Sá.

Romance illustrado com 15 chromo-lithographias, aguareladas por Manoel de Macedo, e executadas na lithographia Guedes. Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço de 60 reis pagos no acto da entrega; o para as provincias em fasciculos quinzenaes, a 120 reis cada um.

Casa editora Corazzi, rua de Atalaya, 40 a 52—LISBOA.